

# Discípulos missionários no Evangelho de Lucas e Magistério do Papa Francisco

2º Encontro: Jesus, vida do discípulo: o caminho do  
discípulo

EU SOU  
O CAMINHO  
A VERDADE  
A VIDA

# Recordando: Que tipo de Messias é Jesus?

- Lc4, 16-19 – Na Sinagoga faz a leitura da profecia de Isaias 61.
- Um Messias que se envolve com os problemas das pessoas, que não está apenas no Céu, mas têm seus pés cravados na terra. Jesus se envolve com os problemas das pessoas, sente com as pessoas tudo o que elas sofrem.



# Jesus, vida do discípulo: o Caminho do discípulo (Lc 9, 51 – 19, 27)

- Lc9, 51: “Jesus toma a firme decisão de partir para Jerusalém.”
- Muitas narrativas compõem essa parte imprescindível do Evangelho de Lucas. Vamos interpretar algumas, observando como elas podem nos inspirar no Seguimento de Jesus e no compromisso com seu Projeto. Veremos os apelos de Jesus, suas exigências e o compromisso necessário para se seguir o Profeta da Galileia.

# O Caminho do discípulo

- **Não se instalar nem olhar para trás (Lc 9,51-62)**
- Seguir Jesus é viver a caminho, sem nos instalarmos e sem olhar para trás.
- Jesus desconcerta: “Deixa que os mortos enterrem seus mortos; tu vais anunciar o reino de Deus” (Lc9,60). Há “mortos” ainda de pé sem viver o sentido profundo da vida.
- Não é possível seguir Jesus olhando para trás. Exige dedicação total, confiança no Deus da vida, audácia para seguir os passos de Jesus e se comprometer com seu projeto.

# Não se instalar nem olhar para trás



**Para evangelizar a Cidade**



# O Caminho do discípulo

- Segundo o teólogo José Antônio Pagola: *“Em tempos de crise é grande a tentação de buscar segurança, voltar a posições fáceis e bater novamente às portas de uma religião que nos proteja de tantos problemas e conflitos”* (p. 166). Cuidado com a busca de segurança religiosa. Olhando só para trás não é possível anunciar o Reino. Quando se sufoca a criatividade evangélica se promove uma religião estática, estamos impedindo o seguimento vivo de Jesus. Há muita gente afundando em “água benta” e busca individual por cura, consolo. Isso é auto-ajuda, é amuleto, não é seguimento de Jesus. Seguir Jesus implica andar na contramão, remar contra a correnteza de tantos fundamentalismos e da idolatria do consumismo. Exige também rebeldia, coragem, audácia diante de costumes... É o momento de buscar, mais uma vez, “vinho novo em odres novos”. Pedia Jesus.

# O Samaritano misericordioso



# O Caminho do discípulo

- **O samaritano misericordioso (Lc 10, 25-37)**
- Nesse Caminho a Jerusalém há um universalismo e ecumenismo defendido por Lucas. Podemos citar a inegável prioridade que Lucas dá aos samaritanos;
- Vem ao encontro de Jesus um Escriba que pergunta: “*O que deve fazer para herdar a vida. Jesus, responde: O que está escrito na Lei?*”
- Mas querendo se justificar diz: “*Quem é meu próximo?*”



# O Caminho do discípulo

- **O samaritano misericordioso (Lc 10, 25-37) Quem é meu próximo?**
- Por que Sacerdote?
- Por que um Levita? Era auxiliar do sacerdote, da Tribo de Levi.
- Por que Samaritano?
- Mas o texto se esmera em traçar os detalhes da ação:
  - **O sacerdote e o levita:** 2 ações: veem e passam pelo outro lado. Talvez preocupados com as ações litúrgicas no templo...

# O Caminho do discípulo

- Mas o samaritano:
  - Veio até ele;
  - Vendo-o;
  - Teve compaixão (esplengkniso);
  - Enfaixou as feridas;
  - Aplicou azeite;
  - Colocou sobre o cavalo;
  - Levou-o a hospedaria;
  - Cuidou;
  - Tirou dois denários;
  - Deu ao dono;
  - Disse: cuida dele!
  - Se gastares, eu pagarei.
- Qual desses três te parece próximo do homem que caiu nas mãos de assaltantes?

# O Caminho do discípulo

- **O samaritano misericordioso (Lc 10, 25-37)**
- Vamos analisar a lógica dos personagens da Parábola:
- Do ladrão: O que é seu é meu.
- Do sacerdote e levita: Cada um por si.
- Do samaritano: O que é meu é nosso. Foi aquele que usou de misericórdia para com o outro.
- Com-paixão → (esplengkniso) – significa fazer do sofrimento do outro o meu próprio sofrimento. “*Cum-Pathos*”.

# O Caminho do discípulo

- A parábola tem um elemento questionador, deixa “uma pulga atrás da orelha” quando a lemos.
- De modo muito sutil faz uma profunda crítica às religiões que se preocupam demais com os ritos e liturgias.
- Misericórdia → significa coração voltado à miséria. Na Bíblia, o coração é a sede das intenções, decisões, vontades e da inteligência.
- O coração do Samaritano é voltado à miséria do outro. Já o Sacerdote e o Levita são exemplos contrários porque estão preocupados com os afazeres do culto no Templo, recordam a passagem de Oséias 6, 6: “*Eu quero a misericórdia e não o sacrifício*”. Quem realizava o sacrifício eram os sacerdotes no Templo.

# Outras parábolas de importância no Caminho

- Capítulo 15: Ovelha, moeda perdidas e do Pai misericordioso;
- Capítulo 16, 19-31: O pobre e o rico.

## O Caminho do discípulo

- **Jesus cura dez leprosos (Lc 17,11-19)**
- Lucas faz questão de dizer que o único que voltou dando graças a Deus era um samaritano (Lc 17,16); um estrangeiro, colocado como paradigma a ser seguido pelos discípulos, foi dócil à Palavra de Jesus, revelando gratidão. Com isso, ele não só recebe a cura, mas é salvo.

# O Caminho do discípulo

- Quem são os Samaritanos?
- Viviam na região central da Galileia. Na época dos Juízes Davi incorpora as tribos do Norte às do Sul. Os samaritanos não concordaram com a atitude de Davi.
- Posteriormente Salomão para manter o Templo de Jerusalém fez uma tributação: em cada um dos 12 meses do ano uma das 12 tribos seria responsável sustentar o Templo do Rei Davi.



# O Caminho do discípulo

- Na sua ida até Jerusalém um bom Judeu não passava pela Samaria, mas desviava seu para a Decápole, Peréa e atravessava o rio Jordão, chegando a Jerusalém. Isso por que os Samaritanos não se davam com os Judeus (conf.: Eclo 50, 25-26).
- Não são povo por que, constroem um Templo de Garizim. Além disso, o Reino do Norte cedeu mais facilmente as seduções morais e religiosas dos povos conquistadores: assírios, cananeus, egípcios, filisteus, babilônios, romanos. “...tiveste 5 maridos e aquele que agora tens não é teu marido.” (conf.: Jo4, 18.)





# O Caminho do discípulo

- **Cura de um cego em Jericó – (Lc 18, 35-43)**
- Jesus acabou de fazer o 3º anúncio da Paixão e de sua Ressurreição: “Eis que estamos subindo para Jerusalém e será cumprido tudo o que foi escrito pelos profetas a respeito do Filho do Homem... será entregue, ridicularizado, insultado, cuspidado, flagelado, eles o matarão. Mas, no terceiro dia, ele ressurgirá”. Eles, porém, não entenderam nada disso. Esta palavra lhes era obscura e não compreenderam o que lhes era dito.

# O Caminho do discípulo

- **Cura de um cego em Jericó – (Lc 18, 35-43)**
- Jericó – está para entrar na cidade. Jericó é apenas mais uma etapa no Caminho para chegar a Jerusalém.
- Cego sentado à beira do Caminho, esmolando –
- Começa a clamar: Jesus, Filho de Davi, tem piedade de mim!
- Os que iam à frente (discípulos) repreendiam-no para que se calasse, mas gritava ainda mais: Filho de Davi, tem piedade de mim!
- Jesus o chama, lhe pergunta: o que queres que eu faça? Senhor, que eu recupere a vista!
- Ele recuperou a vista e o seguia.

## O Caminho do discípulo

- **Cura de um cego em Jericó – (Lc 18, 35-43)**
- **Conclusão:** O relato é uma provocação: Aprenda a ser seguidor com quem é cego. Há uma ironia no episódio: se os discípulos não compreendem o que ser seguidor de Jesus, eles devem aprender com o cego. Devem curar “sua cegueira” para se tornar seguidor de Jesus. Só assim poderá se colocar nos passos do mestre.

# O Caminho do discípulo

## • Concluindo

Seja compassivo e misericordioso! Tenha coração aberto e mãos solidárias! (Lc 10,25-37) Uma das colunas mestras da teologia de Lucas é a compaixão-misericórdia, a bondade, o amor de Jesus pelos pecadores, marginalizados, pobres e os excluídos (Lc 19,10), explicitados no discurso na sinagoga em Nazaré (semana passada – Lc 4,14-27).

# O Caminho do discípulo

- No evangelho de Lucas, compaixão e misericórdia verificam-se em ser amigo de pecadores e publicanos (Lc 7,34), na solidariedade com a viúva de Naim (Lc 7,11-17), nas parábolas da misericórdia (Lc 15,4-7.8-10.11-32), na parábola do Bom Samaritano (Lc 10,29-37), na experiência de Zaqueu (Lc 19,1-10) e no convite para ser misericordioso (Lc 6,36). E mais: ternura, cuidado, compaixão e misericórdia estão disseminadas em todas as páginas do evangelho de Lucas como um tempero que permeia, penetra e perpassa todo o ensinamento e práxis de Jesus de Nazaré.